

**Diogo Sousa Rodrigues<sup>a</sup>**  
**Renata Montes G. Barbosa<sup>a</sup>**  
**Suzana de Paiva Diniz<sup>a</sup>**  
**Carla Danielle Dias Costa<sup>a</sup>**  
**Keila Correia de Alcântara<sup>a\*</sup>**

<sup>a</sup>Universidade Federal de Goiás  
(UFG), Faculdade de Farmácia.

\*Autor para correspondência:  
Laboratório Biotec, Faculdade de  
Farmácia – Universidade Federal de  
Goiás, Praça Universitária, Qd. 62,  
Goiânia, Goiás, Brasil. 74.605-220.  
E-mail: keilalcantara@yahoo.com.br.  
Telefone: +55(62)3209-6522.



**II CONGRESSO DE CIÊNCIAS  
FARMACÊUTICAS DO BRASIL  
CENTRAL**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-  
GRADUAÇÃO  
Endereço: BR-153 – Quadra Área  
75.132-903 – Anápolis –  
revista.prp@ueg.br

Coordenação:  
GERÊNCIA DE PESQUISA  
Coordenação de Projetos e Publicações

Publicação: 30 de Junho de 2015.

## **COMPORTAMENTO SEXUAL E PRÁTICAS DE RISCO PARA DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DE CAMINHONEIROS QUE TRAFEGAM PELA BR-153**

### **RESUMO**

**Introdução e objetivos:** O Brasil possui mais de 700.000 caminhoneiros, que devido às condições de trabalho e estilo de vida se tornam susceptíveis às práticas de risco, como sexo eventual e desprotegido. Desta forma, tornam-se um grupo vulnerável ao contágio e disseminação das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Este trabalho teve como objetivo avaliar o comportamento sexual e práticas de risco para DSTs de caminhoneiros que trafegam pela BR-153. **Metodologia:** Estudo prospectivo (CEP065/2013). Os caminhoneiros foram recrutados aleatoriamente em um posto de combustível situado na BR-153, km 515, Goiás, entre fevereiro/2014 e janeiro/2015. Foi aplicado um questionário estruturado para avaliar o perfil sociodemográfico e o histórico de DSTs e comportamento sexual. **Resultados e discussões:** Dos 734 caminhoneiros entrevistados, mais de 60% residiam nas regiões Sudeste/Sul. A mediana de idade foi 41,7 anos (18 a 65 anos), 99% afirmaram ser heterossexuais, 58% casados, 37% passavam 15-30 dias longe de casa, 7,5% apresentavam mais de uma parceira fixa e 71% não usavam preservativos com esta parceira. Do total de caminhoneiros, 43% possuíam parceiras ocasionais e 12% não faziam o uso de preservativos com estas. O relacionamento com profissionais do sexo foi relatado por 19% dos caminhoneiros, 48% não conheciam os antecedentes dos parceiros e 22% já contraíram alguma DST. **Conclusões:** O comportamento sexual relatado pelos caminhoneiros evidencia que estes são altamente vulneráveis às DSTs, tendo em vista que grande parte, mesmo não conhecendo os antecedentes de seus parceiros eventuais, assumiram o risco das práticas sexuais desprotegidas com profissionais do sexo que compõem um grupo de alto risco para DSTs. Portanto, este grupo profissional necessita de estratégias educativas/preventivas para cessar a rede de transmissibilidade das DSTs. **Agradecimentos:** Ministério da Saúde/Departamento de DST/AIDS/HV.

**Palavras-Chave:** vulnerabilidade; doenças sexualmente transmissíveis; comportamento sexual; práticas de risco.